

SERMAM

DO

MANDATO

Q V E

NA SANTA CASA DA MISERICORDIA
DA CIDADE DE COIMBRA

PREGOV O DOVTOUR
HIERONYMO RIBEYRO DE CARVALHO,
CONEGO DOVTOURAL NA SANTA SEE
PRIMAZ DE BRAGA, &c.

SEGUNDA VEZ IMPRESSO;



Com todas as licenças necessarias.

EM COIMBRA,

Na Officina de JOSEPH FERREYRA, Liureyro da Vni-
uersidade: Anno M.DC.LXXII.

SEIJA M A M

MANDATO

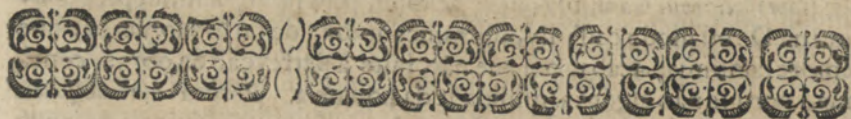
A SANTA CASA DA MISERICORDIA
DA CIDADE DE COIMBRA

REGIOE DO DOCTOR
HIERONYMO RIBEIRO DE CARVALHO
CONDE DOCTORAL NA SANTA SE
EDUARDE DE BRAGA

13 JUNHO DE 1822



EM COIMBRA
A 13 JUNHO DE 1822
JOSEPH FERREIRA, Juiz da Uni-
da de Lisboa Anno MDCXXII



Sciens Iesus, quia venit hora ejus, ut transeat ex hoc mundo ad Patrem, cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Ioannis 13.



As acçoens da Omnipotencia do Senhor, a mays se pode estender o braço, do que chegou a obra; sempre aly o obrar ficou àquem do poder: Vem este mundo tão bello, & composto; esse Cèu, ou no dia assistido do Sol; ou na noyte substituido de estrellas? Não cuydem, que essas tam as arrayas da Omnipotencia do Senhor; nem que as esferas deste mundo tam tambem as de seu poder; opinioens de intelligencia tam limitada, offensas terião de poder tão infinito; tolpeyras de juyzo tão curto, queyxas foram do mays dilatado braço; mays perfeyto mundo, melhor Cèu, mays illustre Sol, mayores esferas, auntejadas luzes pôde fazer; certo he nesta parte, que nem Deos pôde obrar quanto sabe, nem executar quanto pôde. Nam assim nas acçoens de seu amor; poi que ahy amou quanto pode, & quanto loube; corrèram a pâr o poder, & o amor; deramte as mãos o amor, & o saber; tanto cifra de amor aquelle, *dilexit*, quanto copia de saber aquelle, *sciens*, quanto se comprehende de poder naquellas mãos, *Omnia dedit et Pater in manus*. Hũa, & outra differença se mostra em dous tagrados textos, porque aonde se fala do poder, se diz assim: *In principio creavit*, creou em principio; mas quando se trata do amor, se diz, *In finem dilexit*, amou até o fim; obras da creação não foram mays que principios, & ar-rancos de seu poder; as acçoens de seu amor forão fins, & extremos de sua affeyção. Em quanto as coulas estão em teus principios, podele ir a diante; como chegam a seus fins, não ha já pera onde ir; como no crear fique Deos em principios, sempre ha lugar de passar a diante o poder na perfeção de tuas obras; Como no amar chegasse até os alcances de seus delezados fins, & amorosos intentos de seu bem querer, já não tem mays que amar, *dilexit in finem*.

Por isso delpois que o Senhor desistio, & interrompeo as obras, & cuy-dados de creador, mandou ahy abrir esta letra, *Ut faceret*, que ainda fa-

zia: *Complexit opus suum, ut faceret*; acabou, pera fazer; desistio, pera continuar. De tal modo cessa aly, que nunca acaba, de tal modo acaba, que sempre continua; acaba, porque não falte à perfeição da obra; continua, porque não esgote a infinidade da potencia. Porém nas acçoens de amante le escreeue esta alma, & tenção, *in finem dilexit*, que de todo acabou; sem offensas de finito, sem tequelas de comprehendido se vê findo este amor: lá ouue interrupçoens, aqui remates; lá desistencias, aqui firmefas. Se alguem, sobre ignorante, temerario presumir notar faltas nas obras de Deos creador, lea aquella tenção, *Ut faceret*, sayba que ainda Deos não acabou; que está interrupta a obra, & suspena a mão; Mas se alguem, sobre atreuido, ingrato ouzar oppor defeitos nas acçoens de Deos amante, veja, que não ha lugar, aduirta aquella alma, *In finem dilexit*; está rematada a obra, satisfeyta toda a affecção. Aqui os cuydados de sua alma tiuerão sossego; os intentos de seu amor execuçoens, & satisfacçoens as vehemencias de seu coração; poys chegã ao atê nam mays; correrão atê o fim, *In finem dilexit*.

E foy necessario pera creditos deste amor, que fosse amor atê nam mays, porque amor, que pôde ler mays, não he amor, em quanto se pôde mays amar, nada se ama; as mayoridades de amor, que pôde auer, nulidades são do amor, que ouue. Em fim o menor amor, he nenhum amor. Vejaõ da confrontação, & apparente antinomia de dous sagrados textos, *Qui amat patrem, aut matrem, plus quàm me*, diz o Senhor, por S. Matheus, *Non est me dignus*. De quem, mays que amim, amar os pays, não lerey seu; prohibe aqui somente o Senhor, que amemos mays aos pays, do que a elle, *plus quàm me*. Bem se tegue, que contente, os amemos menos, que não estranha a moderação, que somente prohibe o excessso, & quem prohibe só o mayor amor, sofre, & admite o menor. Deste lugar temos, que o Senhor manda, que a elle amemos mays, & contente, que aos pays amemos menos. E por S. Lucas diz, *Qui non odit patrem, & matrem, &c. non potest meus esse discipulus*. Quem não aborrece aos pays, não he meu; no primeiro lugar prohibe só o mayor amor; no segundo prohibe todo o amor; do que amar mays aos pays, *plus, quàm me*, não sou seu, *non est me dignus*; & quem não aborrecer aos pays, *qui non odit*, não he meu, *non potest meus esse discipulus*? Aly saluando pera sy o mayor amor, deyx a o menor aos pays; amayme, diz, amim mays, & a elles menos; aqui amayme amim só, a elles nada; amim todo o amor, nenhum a elles; amim demande amor, a elles tire o odio, isto he contradicção de preceyos? Não he, senão declaração de enganos, q são equiuocos, não amar, & amar menos, são termos sinonimos, o odio, & menor amor; não faz differença de menor amor, a nenhum amor; na diuina estimacão o menor

menor amor he tambem odio. Amay menos aos pays, que isto he aborrecelos; aborreceyos, diz, que isso he amalos menos. Amayme amim mays, que isso só he amar, amayme só, que isso he o amar mays. A proua, que trouxe excedeo a obrigação, que me puz. Empenhey-me a mostrar, que o menor amor he nenhum amor, conuenci, que era odio; pôde ter a rezão, porque em quanto se não ama tudo o que se sabe, & pôde amar, não está toda a alma offerecida, nem todo o affecto deuoluto ao bem amado, & por isso em riscos prouaueys, & contingencia de não amar. E já se sabe, que amor, que de seu nascimento, & berço não he firme, não he amor. Amor, que naceo duuidoso, não naceo amor; nunca foy amor, o que, delpoy de o ser, algũa hora o não foy. Em as mays coulas a morte proua o nascimento, no amor testemunha seu nascimento a perpetuidade. Amor, que acabou, não começou; começou, o que se perpetuou amor; & muyto menos naceo amor, o que ignauamente degenerou em odio. Bem mostra a rezão, que amor menor, não he amor; outra rezão declara, que he odio. Porque quem vos ama menos, preferuos outrem. Aonde ha preferencia de hum, ha exclulam de outro. Exclulam, segundo o Philosofo, he o odio; preferele o que se ama mays; excluele do mayor amor. o que se ama menos; em menor amor ha preferencia, preferencia he exclulam, exclulam he odio, he logo odio o menor amor. Todas se seguem. E já não parecerá nimio, nem rigoroso o Senhor, quando manda; que o amem com todos os sentidos, & forças do corpo; com todas as efficacias, & vehemências d'alma; com todos os cuydados, & deluelos do coração, *Dilige Dominum Deum tuum ex tota mente tua.* &c. Porque nisso não manda mays, se não que amem, que como não passa de amor o mays intento amor; assim não chega a ser amor, o remisso amor; & como aonde pôde haue mayor amor, não haja amor; pera que haja algum amor, manda o mayor. Pera tratar materia tam diuina, recorramos a aquelle, que de tua processão he amor, seja valia a mays querida, & amante esposa.

AVE MARIA.

Considerando este infinito amor, a que huns chamão finenzas, outros extremos, demasias alguns, excessos todos, eu não sey nome, que o declare, porque não vejo termo, que o comprehendá. Considerando (digo) este amor do Senhor, não lhe alcanço causa algũa, aduirtio effey-

tos muytos; & vim a resoluermé, q' este amor por sincero, & verdadeyro, nem ouue de ter causas, né lhe havião de faltar effeytos; & foy amor elcondido em causas; affeyção, a que não califica a obra; amor, que não deu pto refens, ou fiadores effeytos, he affeyção fingida, he amor dissimulado; porque

na evidencia dos effeytos morre a presumpção dos enganos; quando começão obras, então acabam sottopreytas; tam abonaçoens do amor, q̃ reside nos segredos d'alma, nos retiros de hum coração, os excessos que se offerecem, & intimam aos olhos; pouco he, em quanto lómente se crê, então he grande, como se vê o amor; ha de ser objecto de vista, & não mysterio de fê. Em fim não se califica a affeyção no escuro da crença; aualiate no manifesto de experiencias, no notorio das accoens, no demonstratiuo de effeytos. E como não ha de ter sem effeytos, assim não ha de ter amor com causas; indicios ha de hauer de hũa affeyção, mas não motiuos. Quem de verdade ama, não sabe porque ama; causa, he discredito no amor; motiuo, he engano na affeyção; quem loube porq̃ amaua, não amou. Não ha amor com causa, he o nome deste termão. Nam ha amor sem effeytos, terá o título de joutro.

Amor sem causas foy o Diuino: fundate no texto presente, *Cum dilexisset, dilexit*; diz que amou *dilexit*; & o porque amou, não o diz, *cum dilexisset, dilexit*, amou, como amasse; vem a ter amou, porque amou; são termos identicos, que dizem o mesmo; teue fim, pera onde nos amou, *dilexit in finem*; nam se lhe vê causa, nem motiuo de amar, *cum dilexisset, dilexit*.

Amou Isaac a Esau? (que tal vez o mays indigno sogeyto, sem o

merecimêto, tem a dita de hũa nobre, & illustre affeyção) & só nesta parte escolheo o outro antes os successos de venturoso, que os titulos de benemerito, & querria muyto Rebeca a Jacob; a hũ querria o pay pera successor da casa, ao outro a mãy pera herdeyro tambem de tua affeyção. Conuem os sagrados interpretes, que Rebeca incomparaue mente amaua mays a Jacob; do que Isaac a Esau; & como pôde ter, se o texto, parece que fala com igualdade de hum, & de outro amor; *Isaac*, diz elle, *amabat Esau*; que Isaac amaua a Esau; *Rebecca diligebat Jacob*: Rebeca amaua a Jacob; da diuersidade dos verbos arguição Gramaticos impertinentemête elcrupulolos o excessão das affeyçoens; Mas a differença se tira do que em hum amor caia, & em outro acrescenta, *Eo quòd de venationibus illius, resceretur*; eo quòd, diz no de Isaac, são termos, q̃ contém causa; apontou motiuo, desacreditou amor; affirmou causa; negou affeyção. Do amor de Rebeca pera com Jacob, diz, *Rebecca, diligebat Jacob*, & nada mays, nem declara causa, nem insinua motiuo; poys encareceo affeyção, abonou o amor; de modo, que o que acrescenta no amor de Isaac, isso o diminue, & o que diminue no amor de Rebeca, isso o acrescenta; aonde acrescentou a causa diminuiu o amor; acrescentou o amor, aonde diminuiu a causa; Diz, que Isaac amaua, & diz porque amaua! nisso

niffo diffe, q̃ nada, ou pouco amaua; diz, que Rebeca amaua, & não diz o porque amaua; poys niffo diffe, que muyto, & que muyto mays amava. Ilaac amaua, porque dependia, *eo quòd ueliceretur*; Rebeca amaua, porque amaua: *diligebat Rebecca*: o amor de Ilaac era hum mero relpeyto; o amor de Rebeca, era hũa pura affeyção; & bem fe vê, ter mays vehemente eſta affeyção de Rebeca, porque por amor de Jacob ſe atreueo a furtos; Iſaac por amor de Eſaù não retratou erros; pera ſucceder o furto, mil inuençoens viſou Rebeca; Iſaac nenhum ardil inuenta pera desfazer o enleio, não defez os enganos da benção; pouco ama a Eſaù, quem, pelos diſcreditos, que incorria de inaduertido, não lhe faz reſtituições da benção; muyto quer a Iacob aquella, que, não obſtante a nota do latrocinio, ancioſamente empenhada lha pretende. Os medos de hũa inconfideração fazem parar o amor de Ilaac? Couarde amor. Emfim era o amor de Ilaac, amor, que tinha motiuo, *diligebat, eò quòd, &c.* Era o amor de Rebeca, amor, que carecia de cauſa, *diligebat.*

Aquella tão repenida, & porfiada pergunta, amoroso exame do Senhor a São Pedro, *Amas me plus*, & reſponde elle, *Tu ſcis, quia amo te*; Não tomemos agora aquelle termo, *Quia*, com os Hebreos, mas com os Latinos, aonde he cauſal; Faz o Senhor ſegunda pergunta, *Amas me?* idêntico he Pedro na re-

poſta à meſma pergunta, bem que Pedro já trifte, & menos cõfiado, *Contristatus eſt Petrus, eò quòd dixit ei tertio: Amas me?* Apoltoſo Santo, o Senhor prẽguntauos, ſe o amays, & vós reſpondeys, q̃o não amays? poys como não prẽguntarã, ſe amays, em quanto não dizẽys, ſe amays: & Pedro não dizia: q̃ amaua: *Tu ſcis, quia amo te?* Prẽguntarãõ do amor, reſpondeo da cauſa: inſinuou cauſa, deſacreditou amor; ajuntou motiuos, deſautorizou affeyçoens: ſe diſſera, amouos Senhor, atalhaua inſtancias; dizendo labeyos o porque vos amo, nam ſatisfez às prẽguntas; & ſe deſiſtio Chriſto da prẽgunta, não foy, porq̃ o ſatisfeza reſpoſta; mas porque o interneceo a triſteza, *Contristatus eſt Petrus*, & porque eſte era amor, que inſinuou cauſa, pera hũa vez firme, ouue de ſer tantas vezes ratificado, pera com ſatisfações purgar ſolpeytas: q̃ ſempre foy amor ſolpeyto, o amor cauſado.

Não procede porẽm tanto ſem offenſa eſte diſcurſo, q̃ não tenha contra ſy hum valente texto do Genefis. Grande, & valente foy o amor de Jacob pera com Joſeph: atſim o publicação as lagrimas nas nouas fallas da morte; atſim o tẽſtemunha o prazer nas verdadeyras da vida; nas glorias de Vito-Rey, nas venturas de priuado, que o pezar na deſgraça, & o prazer na gloria do amigo, ſe y lêpre a mays abençada fiança, a nda a mays duuidofa amilade. *Diligebat autem Ia-*

cob Joseph super omnes filios suos, que Jacob amava mais, diz, a Joseph, que a todos os mais filhos; junta o texto: *Eo quod*, já dá causa, *eo quod genuisset eum in senectute*; leys aly vay caua, eys aly o motiuo, & o porq̃ de hum grande amor: Amauo có ventagem, por ser filho da velhice. Temos grande amor, *Diligebat super omnes*; & temos causa de seu amor, *Eo quod genuisset eum in senectute*. Confesso a grandeza, nego a causa; porque a causa, que Jacob daua ao excelso, & desigualdade deste amor, não podia ser causa; se elle amara mais a Joseph, q̃ aos mais, por ser filho da velhice, amara mais a Benjamin, que a Joseph, por Benjamin ser filho mais moço, & mais de velhice, que Joseph; precedia Joseph a Benjamin na idade, auia por esta regra de preceder Benjamin a Joseph no amor; & como causa falsa não seja causa, amor, que aponta causa falsa, nam tinha causas. Se era menor Benjamin, q̃ Joseph, como era maior o amor, por Joseph ser menor? Ou te não ha de confessar amor, ou te ha de negar a causa; não confessar amor, não pôde ser, que o affirma o texto; negue se a causa, não como dada pelo texto; mas como dada por Iacob, & referida pelo texto. Não affirma o texto tal causa, só refere a que Iacob disfarçou a seu amor. Eram desculpas às desigualdades de seu querer; satisfaçoens do pay às queyxas dos outros filhos; disfarces às enuejas; desculpas às pre-

ferencias; sempre a sinceridade do amor renhie có a verdade da causa; não hauiam aly causa, tudo era affecção; quiz hum verdadeyro amor dar legitima causa de tua affecção, não a achou, porque a nam hauiam.

E como não nasce de causa a este amor, assim não foy por rezão; nem causa teue o Senhor, nem rezam hauiam pera nos amar; não o leuou rezão algũa a nos amar, affecção ty, amou, *dilexit*, & porque rezam? Nenhũa te diz, *Cum dilexisset*, como amasse, amou. Pera que seus Apostolos o larguem pera o Ceo. Ihes notifica, que não baxará seu Spiritto do Ceo, se elle primeyro não tubir da terra: *Si non abiero, Paracletus non ueniet ad vos*. Que contradicções são as de Christo com seu Spiritto? Que antonomia destas Pessoas diuinas? que antipathias de preferenças, que pera decer hum, aja de tubir outro? tam difficuldades de Christo; que não sobe, senão dece o Spiritto? ou tam repugnancias do Spiritto, que nam dece, senão sobe Christo? Nam tam contradicções das Pessoas, mas insinuaçoens de mysterios; que como o Spiritto de sua processão seja amor, & o Verbo rezão, pera partir do outro a este mundo o amor, hã de autentar deste pera o outro a rezão. Partele a Sabedoria primeyro, por se nam encontrar com a affecção; quam distantes tam nas condiçoens, tam remontadas nos domicilios. He hũa das coulas, porque a antiguidade,

do Mandato.

dade, prudentemente discreta, tratou o Amor na idade da infancia; lêpre nos ha de apparecer minino o amor? Seja mancebo, pera valente; seja varão, pera firme; seja velho, pera considerado. Ha de ter minino, pera tem rezoens, ou pera ter tem rezão; que não andão tam auinculadas ao amor valentias, firmezas, considerações, quanto cõ elle confederadas as tem rezoens. Amor não he dicturo, ou dictame do entendimento; he hum impulso da liberdade; he amor varonil na firmeza; o que he minino na rezão; mais segura he a perpetuidade do amor liure, que o rational delle. E se o Senhor nos quísera amar por causas, não auia em nós causas, pera ser amados; porq̃ nunca em nós achou firmeza, ou fidelidade, nem correspondencia, nem primores, que toem ter, se não motiuos, alimentos ao amor. E assim nos amou, sem ter causas de nos amar: *Cum dilexisset, dilexit*; amou, como amasse; amou, porq̃ amou; como ja nos amasse, nos quis ainda amar.

Porem não são estes os encarecímētos mayores do diuino amor; muyto foy, que nos amasse, nam tendo causas de nos amar; muyto mais foy, que nos amasse, tendo causas de nos não amar. Muyto era o amor, não tendo o amor causas per sy. Muyto mais he o amor, tendo causas contra sy. Causas de não amar são tempos, melhōras, experiencias, desigualdades, ausen-

cias, ter sido de outrem. Causa de não an a, he o tempo; quantas affeyções arrancarão tão fortes, que parecião partir emulas, & competidoras na eternidade; como se vião logo despois dos annos, & hum trunfo ho palsiuo dos tempos, vencidas de breues dias, as que, tal vez presumtuosamente soberbas, aspirauam a ser conquistadoras de seculos. Aquelles impetos vieram a delmayo; aquellas valentias degenerarão em remissões: impossueis extremos são, continuacam do tempo, persistencia do amor. Lede as primeyras, & vltimas palauras dos Cantares; dizem as primeyras: *Osculetur me osculo oris sui*; pede logo, o quanto pede! aquella internecida alma de primeyra instancia hum diuino, & honestissimo oculo: *Osculetur me*, como parte vehemente esta affeyção! Como say impetual! Que confiada! que presumtuosa rompe! Que soberbamente despretadora dos tempos! dizem as vltimas: *Fuge, dilecti mi*; Fugi, & apartayuos de mim, amado meu; tays desejos ao principio, ao fim tays fastios? de principio importunidade de osculos, ao despois perigoens de apartamento? começou tão affectuosa, que pedia a mais intima, & apertada presença: *Osculetur*: acaba tão remissa, que conuida à mais apressada, & deshumana ausencia: *Fuge*; ja pede que a deyxre, ja sollicita desuios: ja appetece soledades; os cuydados passaram a deluios; as firmezas, te

mudarão em esquivanças; as an-
cias de querer pararão em socegos
de não amar; as ambigoens de hum
amoroso olculo, em pretengoens
da mais ingrata fugida; & isto da
parte de hũa Espola pera com o
mais querido Esposo; vejale o met-
mo da parte de hum espolo pera
com a mais pretendida espola.

Que mais encarecido amor no
sagrado texto, que o de Iacob pera
com Rachel! (inda virey nouo em
tão repetido lugar) que grandes
incoherencias obrou aqui o tem-
po! como delidderão os fins dos
principios! sete annos, & outros se-
te le fez criado, pera ser espolo; &
não sei, se andou bem, em vender
as nobrezas de ingenuo, pellas ven-
turas ao diante de espolo; antes do
mundo (pentaõ affrontola mente
amorosa) o ver felizmente espolo,
o toube indignamente seruo; &
primeyro se deue cada qual com-
por com o decòro da pessoa, que
registar com o agrado da affeyção.
Tal era o cuidado de Iacob na in-
fancia de seu amor; tal o desuelo
no nouiciado de lua affeyção, que
não ló elle afugentaua, mas fugia o
sòmnio de seus olhos. *Fugiebat som-
nus ab oculis meis.* Fugio o sono, não
ló contrario aos cuidados, mas ini-
migo de seus olhos. Aquelle cora-
ção inquieta multaua os olhos no
descanço; os olhos obtequiosos ao
coração, sustentauão inimidades
com o somno; desuelo, & fineza
grande, quando pello bem amado,
não ló se fez a hum coração, estra-

nho o descanço, mas arê a huns o-
lhos, ingrato o repouso. Eys aqui
este amor em teus principios; ve-
jão os fins. Na morte, digo, de Ra-
chel; *Morta est Rachel*, diz o texto,
*& sepulta est, & erexit Iacob titulum,
super sepulchrum eius.* Morre Rachel;
& que fez aquelle sòlito, & des-
uelado, preten tete? Sepultou-a; ei-
creueo na tepu tura hum epitafio,
& não se diz mais. (Aonde estão as
lagrimas, que lhe desfiação os olhos?
Aonde os tulpiros, que ratguem o
Ceo? E aonde as faudades, q̃ lhe en-
tífiquem a alma? Morre o prodig-
io mais bello dos seculos, & a dei-
dade de Israel; a fermola affronta
do dia; a que liou singularmente
em sy, com a belleza a discrição, &
confederou com a dita a fermolu-
ra; em quem competirão, sem ven-
tagem, nem declarações de victo-
ria, o parecido, & o engraçado.
Morre em fim a bella, a diuina, a
fermola, a discreta, a venturosa, a
parecida, & engraçada Rachel;
despojos nobres forão do tẽpo tam-
bem tão subidas prendas; poys em
tanta perda, tão pouca pena? Mais
fiarão os principios; a maiores diui-
das, se empenhara o primeyro a-
mor. Lamentou a Ioseph que cuy-
daua morto; suspirou per Rachel
viva, quando a viu junto a hũa ce-
lebrada fonte, *Eleuat â voce fleuit*,
chora hũa morte imaginada do fi-
lho; não sente a verdadeyra da ei-
pola? Suspira, quando a bulca, &
não quando a perde? Tantas ma-
goas nas pretengoens, & diligen-
cias

cias de hũa esperança, nenhũ sentimento nes perdimentos da poss. ? Assim he, & não tão crimes no amor de Jacob, tão culpas no rigor do tempo. As vchências do principio, deuemte a Jacob; As remissões do fim, trouxeas o tempo; occupate Jacob em ritos: libertate de sentimentos; et creue o nome de Rachel em hũa pedra, & apaga a memoria d Rachel no coração; q̃ mau fiador da affeyção foy sempre o tempo; quem o dá por refens ao amor, ou delde logo engana, ou ao diante ignora; não obriga a acceytar a fiança, quando por fiador de hũa affeyção se dẽse o tempo; que se o podia ser muy abonado, nunca o chega a ser.

Tão poderolo he o tempo, pera extinguir affeyçoens, que o mesmo Deos, pera acabar hũa no peyto de hum Principe mais querido seu, se valeo do tempo; como se as forças do tempo, se gloriosamente não vencessem, duuidosamente apostassem com as valentias de seu braço. Celebre, & trazido he o lugar; mas tratalo hemos com nouidade. Vio Dauid Rẽy aquelle prodigio de belleza, Bersabẽ; & o que era Senhor de todo Israel, se fez vassallo de hũa affeyção (vassallagem de que se não izentão os mais soberanos dominios:) Dos olhos se despedirão aultos ao coração; se anticipadamente não tinha partido correyos aos olhos; de hum, & outro se mandão recados, & dão noticias a Bersabẽ. Eys o Rẽy já

iniquamente homicida, pera seguramente adulterio; tyrano, pera falsicio; cruel, pera amoroso, já aquelle coração Rẽgio, de quem o Diuino tra Ideia, *Secundum cor meum*, diuertido se sente, & contagiado se vê a hũlmitado bem. *Quia Deos* reduzilo, & restituito a ty melmo; destina Natham a tão difficil empreza, como era de lapossar de hum peyto Real hũa affeyção; que tal vez, ainda a pezar he constante, pera q̃ na mudança da affeyção não publique o erro da elcolha, passando antes no secreto com o desgosto de inconsiderado, que viuendo no publico com nota de vario. *Misit Dominus Natham ad Dauid.* O segredo, & mysterio està no tempo em que o manda. O texto: *Peperit ei vxor*; diz, que lhe naceo o filho adulterino, & então acrecenta, *Misit ergo Dominus Natham ad Dauid*, & que de lpoys inuiou a Dauid Natham: segue se, que passou quasi hũ anno, de lpoys que peccou o Rẽy, arẽ que partio o Prepheta. Senhor, amays muyto, & tardays tanto? Tão vehemente no affecto, tão vagarolo no remedio? Esperauaõ se as efficacias, experimentaõte detengas? Como de yxa Deos empenhar este coração Real tanto naquella affeyçam? A continuagão ha de fazer habito, ou costume; o costume ha de passar a difficuldades; as difficuldades hão de crecer a impossiveis. Atalhe se esta affeyção em sua infancia, que pera ella, quando tenra, auerã remedios; mas quando já

robusta, não terá deluio. Não he assim; porque estava a affeyção em seu auge, na mayor vehemencia, na summa intenção, porq̃ muyto no principio: te Deos mandara logo Nathão, resistiria Daud; auenturava Deos as efficacias de sua graça; arriscava os poderes de sua vocação, na indifferença do tenhorio do humano arbitrio; deslehe poys espaço ao delengano; metale tempo de permeyo ao cuydado; permitale hum anno de comercio com a affeyção, & logo se tornarão os feruores em enfados; os cuydados se mudarão em descuydos; as lêbranças degenerarão em esquecimentos. O outro disse, que o amor no primeyro dia era curiosidade; ao segundo já agrado: no terceyro, inquietação; ao depoy de devacidação, & escandalo; melhor dissera, que era o amor no primeyro dia ancia; ao segundo ainda cuydado; já ao terceyro politica, correspondencia, ou corteia; finalmente; tedio, odio, aborrecimentos; he o tempo o menos declarado, o mais occulto inimigo do amor; cada dia, hora, & momento ganha campo contra elle na guerra; que lhe faz; & não cessa, até não despojar hum coração de todo affecto, & porque outra vez se lhe não rebelle, não desiste até o não presidar de queyxas, onfensas, ingraticos; pera tegurança de suas conquistas, pera perpetuidade de suas victorias.

E até contra hum amor justo; & diuino, se não tem forças pera o

vencer, tem brios pera o diminuir. Veyo aquella pacifica possuidora (Idolatra parecido ao Phariseo) dos pés de Christo: veyo aquelle coração em outros tépos o mais amante ao humano, ao depoy o peyto mais arden e ao Diuino; dispondo-se toda em cultos de preciosos vnguentos; que já tem notas de auarento, o que se ficou em limites de liberal amor; & não passa de mequinha, a que não chega a ter prodiga affeyção: já quem ama, desperdiçado ha de ter, pera grandiozo, deluiu todo obstaculo ao impeto, & ligeyras correntes de seus olhos, facis conquistadores do coração diuino; liberta de prisões, & solta do catiueyro de hum auarento, & enuejoso hstão a impaciencia de seus cabellos, ou pera prender nobremete no ouro de seus cabellos ao Diuino amante, ou pera coroar mais de rayos o Diuino Sol; não interrompe amor dos olculos, *Non cessauit osculari pedes meos;* de demasiada detença pera obsequios, ainda auarento espaço pera affeyçoens; & te não muyto emprego pera satisfação de offensas, abandonante empenho a conquistas de hum perdão; quem não aguarda tão rija, & porfiada bater a o diuino amor, tem protestos de rendido, tem confisões de conquistado: *Dimitte tibi peccata tua;* Eys alla Sabia peccadora aos pés de Christo a primeyra vez. Da segunda; diz o texto: *Sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius,* ouuinte a tempos

aos pés de Christo. Da terceyra diz: *Cecidit ad pedes ejus, & ait, Dñe, si fuisses hic, nō esset mortuus frater meus;* veyo pretendente. Olhem, como os tépos diminuirão este amor. Tres vezes se lança, & consagra àquelles pés. A primeyra tão amante. A segunda ouuinte; *Audiebat.* A terceyra pretendente: *Si fuisses hic.* As vehemências do primeyro amor degerarão em curiosidades de ouvir: as curiosidades de ouvir resumiraõle em interesses de pretêder; primeyro intencões de amante, logo attencões de ouuinte, depoy pretencões de interessante. Começa este amor, dando, despendendo: *Vnguentum unxit pedes meos;* acaba, pedindo, & requerendo, *Frater meus;* vierão por fim a interesses as liberalidades do principio. *Divino amor*

He a outra rezão, por q̃ se pinta infante, & minino o Amor: porque nunca chega a ser velho; nem ninguê chegou a idade de varão; nam contra manyos annos; he de pouca idade o amor, & tal vez nem conta dias; & o mesmo, que amanhaceo amor, aho ytecego odio; vão declinando os effectos na declinaçã dos tépos, & dos dias; amor minino, diffe, de principio, por q̃ de muy pouca rezão; amor minino, tornô a dizer, por q̃ de muy curta vida; ah! diuino amor, & celestial amante, que vencestes as difficuldades dos annos, os impedimentos dos tempos, as aduerfidades dos seculos, *Cum dilexisset dilexit!* tendo já amado, continuou em amar; a cõtinuaçã,

do tempo não lhe interrompeo teu amor; ma extenlaõ de hum crecia a intentlaõ do outro; amou muyto no discurfo de tua vida, *Cum dilexisset;* amou; mais no remate della; *dilexit in finem;* armoule de efficacia, & vehemências este amor contra o tempo; o tempo he todo o mais amor, vil, & costumado del-pojo; de todo o tempo he o diuino amor glorioso, & actiuo triumpho. Venceo ao tempo o Diuino amor, por q̃ o segundo amor, foy maior, q̃ o primio; mais effa de vehemencia naquelle, *Dilexit in finem;* que he o segundo amor; do q̃ esteja de efficacia, naquelle, *Cum dilexisset,* q̃ foy o primeyro amor. Certo he, que o amdo he doença, & como a segunda doença soe ser mais graue por lo breuir a primeyra, assim o diuino amor, foy mais intento o segundo; por lo breuir ao primeyro; *Quate iam maior infirmitate,* mostrate daquelle lugar de São Ião, aõde as duas irmãs mandão este recado a Christo: *Ecce quem amas infirmatur;* Senhor vofdo amado está enfermo, adoece; alguns interpretes quizerão cõpor este recado de outro modo, & q̃ auião de dizer, *Quite amat infirmatur;* o q̃ vós ama, enfermou: & não, Enfermou, que vós amais; Lazaro, q̃ vos ama, & não, Lazaro, aq̃m amais, está enfermo; q̃ pera as pretencões de Lazaro, & do pachoda petição, q̃ se fazia, mais cõduzão os mercedos do proprio amor, *Quite amat,* & não as ditas do alheo, *Quem amas;*

que ama, he merecimento: ser amado, jó ventura. A duvida se repõe, que o recado foy no melhor modo, que podia ter; porque além de ter nacido o genio, he notorio o talento nesta gente pera o racerto, & concerto tambem de hũ amoroso recado. Pera Deos nos fazer bem, não importa tanto, o que o amamos, quanto faz, o que nos ama; mais nos enriquece pella liberdade, & graciota doação de seu amor, que pella obrigação, & merecimentos do nosso: mayor bem vos faz, quem vos ama, que aquelle, a quem vós amays; mayto mais poderola pera o bem foy sempre a affeyção de quem ama, do q̃a obrigação de quem he amado; porque a hũa obrigação faltale, & ficale nem diuidas; & a hũa affeyção sempre se satisfaz, por euitar ancias.

Porẽm eu digo, que este recado, continha hũa queyxa, & espanto. *Ecce quem amas infirmatur.* Senhor, como podeys soffrer, quã dẽxeys cahir em doença, a quem vos cahio em graça? que dẽxeys em poderes de hũa doença, a quem dignastes dos fautores de vossa affeyção? Eysahi a queyxa; esse he o espanto; adoece Lazaro, & amã Christo; essas são as admiracões, esses os queyxumes; tendo o recado queyxa, & espanto, nem estẽ era racional, nem aquellã ajustada, dizendo ao Senhor, Lazaro q̃ vos ama, està enfermo; senão, Lazaro, que vós amays; porque adoece Lazaro do amor, que Christo lhe tinha, ou

tendo lhe Christo amor, parecia espanto, podia ser queyxa: mas adoece Lazaro do amor, que tinha a Christo, era fõga, era consequencia; ter amado, & adoece, não te segue; amar, & adoece, isso te segue: de hũa affeyção he bem nacida consequencia a enfermidade.

E como o amor seja doença, o segundo amor em o Senhor veyto a ser mais graue; enfermidade era aquelle primeyro amor, *Cum dilexisset*; mas ainda que graue, sahio o Senhor della com vida, *Cum dilexisset, dilaxit*. Continuaõ os tempos; succede o segundo amor ao primeyro; & foy tão graue, & perigosa a enfermidade, que o poz no fim, *In finem dilexit*. A esposa, já mais amante ao diuino, do que ha pouco a vistes, enterrou duas vezes, & notificando este teu achamento primeyro *Fulcite, dicit, me floribus, sedate me malis, quia amore langueo*; trazeyme flores; buscayme pomos; alimentayme com a fragancia de huns; animayme com a suauidade de outros, que entro em delmayos, desfaleço em accidentes: ajunta logo o texto: *Læua ejus sub capite meo & dextera illius amplectitur me*; acode o Esposo, & lustrandolhe a cabeça com a mão esquerda, abraça com a direyta, sua querida. Todo he mãos o amor. quando o coração todo he leuydadõs; hũa omnipotencia sobejou a Deos, pera hum mundo; duas lhe occupa hum vehemente affecto. Enferma segunda vez a esposa, & diz

diz assim: *Dicite dilecto, quia amore langue*: leuay noticias a meu amado, que estou morrendo, notificaylhe o perigo, em que fico. Na primeyra enfermidade pedio remedios; *Fulcite me, & stipate me*; acudio o espolo, *Læua ejus, dextera illius*. Na seguda nem acode o espolo, nê remedios se pèdem. Na primeyra doença auia esperança de escapar, folicita remedios, & vêm o espolo; & na segunda auia desesperação de viuer, nem acode o espolo, nem se applicam remedios. Não teue o tempo força, pera diminuir em o Senhor o segundo amor; mas teue poderes o segundo amor, pera lhe diminuir os tempos, & tirar a vida, *Dilexit in finem*: Não pode contra a intensão do amor o tempo, & pode contra a extentaõ da vida, o amor, tão longe esteue o tempo de diminuir este amor, que este amor diminue os tempos, poyz lhe aprefou a morte, & o chegou ao derradeyro prazo, & o poz nas arrayas vltimas da vida, *Dilexit in finem*.

Causa de não amar, são as melhõras de auetejado bem; não succedem melhõras a muytos de objecto, tem diminuiçoens do amor; as ventagens de hum cuydado nouo, prejuizo são do amor antigo. As vistas, as noticias de hum mais digno emprego, guerras são, que se fazem; batalhas, que se aprezentão; victorias, q se alcanção; triumphos, q se celebrão; trophæos, que se levantão da primeyra affecção. Diuertimêtos racionauéis forão de

Lia em Jacob, as attengoens a Rachel mais fermosa; elquecimentos innocentes forão de Michol Princela em Dauid, aduertencias a Berlabê mais parecida; morte, & sepultura he de qualquer antigo cuydado, o derradeyro, & melhor emprego, piatica, & effilo he deste mundo, aonde pôde mais a conueniencia, que a diuida; aonde contra a justiça prevalece a affecção; aonde ao primor se adianta o appetite; & os pontos sempre forão vencidos dos relpeytos; que differentes pontos os deste amor! Que distantes primores os deste amante! Melhõra de cuydado, de objecto, & de emprego, *Vt transeat ad Patrem*; trocava os homens pello Pay; com tudo ahi tão amãte, q nesse transitto pera ventagens, nessa passagem pcr a melhõras, se abraza em finezas, em amores dos que deyxã, *Vt transeat ad Patrem, cū dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos*.

Em hum lango, como este, conheceo a Etpola, que era amada, *Nigra sum, sed formosa, filia Hierusalem, ideo dilexit me Rex*; lou, diz ella, escura de cores, & a filha de Ierusalem muy parecida, & por isso o Rey me amou: querem os mais, q esta seja hũa tó etpola, que, por escura, não deyxaua de ser engraçada; que não anda a graça, como nê a discrição, auinculada à fermosura; & tal vez o menos parecido, he o mais engraçado; com tudo amim me parecem duas; hũa a etpola; ou-

tra a filha de Jerusaleem, porque como a belleza, & fermosura seja suavidade de cores, com proporção de figura, & não possa aver suavidade de cores, aonde ha elcuridade dellas, & por conseqüente nem fermosura de face; que o trigueyro do rosto, não he bello, ainda que possa ser engraçado, força he que distinguamos duas pessoas no texto, hũa a celebrada Sunamitis, escura de cores; outra a filha de Jerusaleem, fermosa de face. Agora ficão vistos os encarecimentos da Elpola, Eu não era, díz, tão parecida, *Nigra sum*; a filha de Jerusaleem era mais fermosa, & por isso me amou amim o Elpola, *Ideo dilexit*; pello mesmo caso, que eu era menos, me amou mais; melhorava o Elpola na filha de Jerusaleem, por isso não esquece a Elpola; mereceo mais pera com elle o cuydado antigo, por primeyro, do que o emprego nouo, por mais bello. Que seja melhor o objecto nouo, & que se ame mais o antigo, tam xtrem s. Que seja mais bella a filha de Sião, & que queyra mais a Sunamitis menos parecida, tão excessos; que melhora Christo tanto na partida ao Pay, & que ama aos homẽs, ainda mais, do que d'antes os amava, tão elpantos; q̃ he isto, Senhor, leuaos pouco o Padre, pera onde ides? Não he isso; mas leuão os muitos homens, que deyxã, nam podia ter pouca a estimaçã do Pay; mas era muyta a affecção dos homens. Retirase hoje a hum hor-

to a falar a seu amoroso Pay; enterrrompe a fala, & logo torna aos seus; volta segunda vez ao Pay, volta segunda vez aos discipulos. Terceyra vez vay ao Pay, terceyra vez vêm aos homens. Amorola alternatiua Melhorava, quando hia ao Pay; peiorava, quando vinha aos homens; & como se puzera em balança, & fiel o amor, que deuia ao Pay, com o que tinha aos homens, diuidia com a igualdade os tempos, repartia as horas; & as falas não erã nelle as melhores de objecto nouo; descuydo; & remissão do amor antigo; antes notem, que pera ir dos homens ao Pay, diz o texto, *Auulsus est ab eis*; ouue arrancos; & pera voltar do Pay aos homens, diz, *Et venit ad discipulos suos*; erã vindas; pera ir dos homens ao Pay. ouue violencias, *Auulsus est*; pera tornar do Pay aos homẽs, aua suavidades, *venit*; asidas pera o Pay, erã melhoramentos, mas erã arrancos; & as vindas aos homens, erã diminuicoens, mas erã suavidades, *venit*.

Cautela de não amar, he o ter amado; a experiencia de hum amor, the inimizade de outro; quantos te afoutarão ao primeyro amor, que te arrependerão pera segundo; aquem vos ama a primeyra vez, nada deueis; aquem vos ama a segunda, cõ nada pagais; porque o primeyro amor vay ainda sem noticias das cautelas; o segundo, já com experiencia dellas, & tudo cã he mais na imaginação, do que se acha na realidade,

lidade, & por isso loe ser, ou nenhum; ou menor, o segundo amor; o primeyro amor: tal vez he curiosidade, o segundo (se he no mundo segundo amor) he já agrado; de ordinario não ha amantes, mais que da primeyra infancia.

Tres lugares li, aonde o texto agrado declara o muyto, q se ama- uão Ionathas, & Dauid; diz o primeyro: *Conglutinata est anima Ionathae, anime David, & dilexit eum Ionathas, quasi animam suam.* O segundo; *Inierunt autem David, & Ionathas fœdus.* Terceyro, *Adjecit dejerare.* Vem a ser, que o primeyro amor foy vnião de almas, *Conglutinata est.* O segundo, contrato de vontade, *Inierunt fœdus.* O terceyro, juramento de firmezas, *Adjecit dejerare.* Vnião, o primeyro: Concerto, o segundo; juramento, o terceyro. Logo o primeyro foy amor, poys absoluto; o segundo onerola amizade, pois concertado; o terceyro, affeição respeitua, pois jurada; & por isso já o segundo, & terceyro não foy amor, porque hum leuou condicoens de contrato; o outro, respeitos de juramento. As condicoens havião de obrigar a obseruação do segundo amor, pois contrato; os medos da religião havião de empenhar pera o terceyro, pois juramento; & assim, nem hũ, nem outro foy legitimo, & lyncero amor; nem o segundo, pello interesse das condicoens; nem o terceyro, pello respeitos do juramento; em fim contratouse, & jurouse,

que he o intento, o segundo, & terceyro amor; que todo o mais amor (exceptuando o primeyro) se ha de jurar, pera se crer; como se disse. Ionathas a Dauid: Aucus de amarme, depois de me ter amado; depois de experimentardes, que coula he amor, haueis de tornar a quer: me: pois contratay, & juray, pera o crer; obrigue o contrato, empenhe o juramento a amar, aonde não haja de levar a affeição; pera todo o mais amor, q não foy o primeyro, se valeo de obrigaçoens de justiça, fazendo contrato; acodio a moriuos de religião, fazendo juramento; só o primeyro forão prizoens de almas; sympathias de vontades; impetos amorolos de seus coraçoes. Só pera o amor primeyro ha rezoões de affeição; pera todo o mais, só metiuos da religião, & obrigaçoens de justiça pode hauer.

Não vzou destas cautelas, porque não teue este risco, o amor de Christo; amou, tendo já amado: o primeyro amor nada retardou, né difficultou o segundo; amou mais, depois de amar: *Cũ dilexisset, dilexit in finem.* Que tendonos amado hũ vez, insistisse em amar outra, ò que fineza! Que não fosse amor arrependido, depois de amor experimentado, ò que excessão! Não me digão, que não ha mayores quilates no amor diuino, por segundo, nem mayores credits, por experimentado, por quanto o amor primeyro suppunha em Deos tão perfe-
C feyta

feyta noticia das coulas, como o segúdo: igualmête conhecia Deos, o que tinha nos homens antes, & depois de os amar. Não digão isso, porque ha esta differença. Antes de amar, sabia Christo, lo que tinha no homem, por comprehensão; depois de o amar, soube o q̃ tinha nelle, por experiencia; & he cousa mais diuerta, saber experimentando, ou saber comprehendendo; diz o texto sagrado, que o Senhor se arrependeo de criar o homem, & tambem de crear a Saül em Rey, *Pœnitent me fecisse hominem, Pœnitent me, quâd constituerim Saül Regem*; antes de dar o ter ao homem, antes de dar o cetro a Saül, vio a desobediência do Rey, vio a ingratidão de Adão; pois se le ha ao depois de arrependêr, se ao diante lhe ha de pezar, porque chega a criar hum, porque se resolve a eleger outro? Atalhe a deliberação presente a penitencia futura. Foy a causa, que antes de criar Adão, & elcolher a Saül, os vio por comprehensão ingratos a seus fauores, & desobedientes a seus preceytos, & o depois por experiencia; & de diferente modo se alcança hũa coula nos longes, & distancias de hũa comprehensão, q̃ nos pertos, & vefinhanças da experiencia; hũa comprehensão de ingratos deus não bastou em Deos, pera desistencias; hũa experiencia dellas, tobejou, pera arrependimêtos; grande amor (he verdade) se contem naquelle, *Dilexisset*, mas era primeyro amor, que suppoem

sómente comprehensão de homem, mayor está naquelle, *Dilexit*, porq̃ he segundo amor, & suppoem já experiencia do mesmo homem. Que ame o Senhor, não só comprehendendo, o que tem no homem por especulação; mas experimentando na practica a indignidade do mesmo homem, só isso foy amor, porque foy segundo amor, em que experiencias não caularão arrependimentos, *Cum dilexisset, dilexit*; continuou, porque começou; brios forão, estas confianças; estas firmezas, pontos; primores, estas perpetuidades.

Causa de não amar, he ter sido de outrem. Quantas pretensões se finarão em hums, como se lhes notificarão posses de outros? Que condição, se nobre; que animo, se ingenuo, quis sen o segundo, se não foy o primeyro no amor? Porque se sabe, que aquem se offereceo a primazia, se auinculou toda a afeição. Antes primeyro em hum cuydado, que não passa as arrayas de humano, do que segundo em hum emprego, que vefinha com as esferas de diuino. Em sua Encarnação, & morte ainda o Senhor obieruou estes pontos, porque polla Encarnação, habitou morada, alma, & coração de hũa Espola, que nunca fora, nem foy de outrê, & na morte, tomou para jafigo leu aquelle, em que nenhum fora depositado, *In quo non dormi, quam positus erat*; & assim era zeloto este Espolo em outros tempos, que por saber, que sua

lua Espola, não por culpa, mas por descuydo, deyxou tirar o manto, *Tulerunt pallium meum*, sentido a deyxá, desgollado te retira, & ausenta: *Ipse declinauerat, atque transfierat*; que no amor, não ló te faz cargo de culpas; mas também tem castigo delgrças; que sobre elc u pulolo, he desconfiado o amor. Porém hoje na instituição do Diuino Sacramento te mostrou mais amante, decendo já desses pontos, desfistindo desses brios; porque sacramentado vem habitar corações, que já forão de outrem, em q primeyro morarão inimigos leus.

Dá o texto sagrado hum abonado testemunho do amor grande, q David teue a Michol; & donde te encarece este amor? De artillar a vida por ella no desafio com o Gigante? Na peleja, & mortes de cem Philisteos, que forão as condigoes onerosas do casamento? Não; mas porque já casada injustaméte com Phaltiel, não desistia David, de a pedir por tua, *Redde mihi uxorem meam Michol*; até que em effeyto a tirou, *Tulitque eam viro suo*. He de outrem, & pretendea, como tua, *Uxorem meam*? Fineza grande: era já de outrem, por pôsse, & pôde ter que por affeyção, & David ainda a requere com cuydado? Veheméte amor, que delce de pontos, por desterrar magoas, que não lança em rosto aggrauos, por lograr affeyçoens; que desiste de todos os brios, por locegar todas as ancias. Que outra coula he, estar hoje o

Senhor lidando com hum traydor; lauando tão indignos, & abominaveys pês, senão pretençoens, & requerimentos de húa alma, pera espola tua, que fora, & era já de outrem, *Cum diabolus jam misisset in cor, ut traderet eum Iudas*: como está amante, pois requere pera morada lua, habitação de outro; tanto mais fino, quanto menos briolo; quanto menos penoso, tanto mais ardente, *Cum diabolus jam misisset in cor Iudae, dilexit in finem*, ama aquem foy já, & he de outrem. O que ventagem faz o amor do principio, ô do fim? Que excessos leua aquelle nouo, *Dilexit*, ao *Dilexisset* antigo? Então delprelaua a Espola, ló por lhe pegarem do manto; hoje pretende pera espola húa alma, que foy morada de outro; então aduertia até em descuydos, hoje nem o diuertem culpas; ouue húa, como contenda, entre o Diuino da pessoa, & o facil da affeyção, em hauer o Senhor de habitar morada, que já folte de outro; & vierão a composição os brios, & os affectos; ouue concordata entre o amor, & a pessoa; resolueote, que habitasse escondido, & que viesse sacramentado; q viesse, relolução foy do amor; que se escondesse, determinação de seu brio; em se elcôder, deferio ao brio; em vir, satisfez ao amor; no disfarce, ainda relpeytou a pessoa; mas na realidade da presença, respôdeo à affeyção.

Caula de não amar, he a desigualdade; porque ao menor tira a con-

fiança, ao mayor inclina a desprezo; despreza, o que excede: não ouza, o que não chega; por difficultosas, tenão pretendem Magestades; por impolsiveis, se não requezem Deidades; por afrontosas, se não procurão, nem requestão vilezas; nem se atreue ao toberano o humilde da pessoa, que teria confiança detentendida; nem se abate ao indigno o magestoso, que fora prodigalidade demasiada; inacessível ao pequeno a grandeza; estranha a vileza, & indecente ao grande; & nesta repugnancia, & contradicção de extremos, fica estoruo a qualquer desejo, a desesperação da posse; & vem o amor entre desiguais, a contarle entre os impolsiveis. Vio este Diuino amante, diz o texto, muy bem tua desigualdade com nosco, *Sciens, quia à Deo exiuit*; conhecia bem o diuino de sua pessoa; notorio lhe era o indigno da humana; q̃ ella procedera de Deos, & o homem nacera de nada; por nas noticias, & nas evidencias destas desigualdades forão os excessos, & vehemencias das affecções, *Sciens, quia à Deo exiuit, dilexit in finem*. Deidade, que deu em amar hũa vileza, nunca registou vehemencias do affecto com a moderação, sempre passou a excessos. Magestades chegão a querer com difficuldades; mas passão com demasias; pera esse fim tirou, & desfez, como pode, tão grandes desigualdades; põem de parte teus Reaes vestidos, *Ponit vestimenta sua*, aos

quais em reprelêtaçã estaua vinculada a grandeza, & Magestade da pessoa, & nesta affectada desigualdade amou com finezas; *Dilexit in finem*.

Como aquelle tão valeroso, como amante Principe Jonathas, te sentio estremadamente affeyçoado a Dauid, aduertindo à loberania de sua pessoa, & attentando à rusticidade do pastor, logo se despojou, diz o texto, de teus vestidos Reaes, *Expoliavit se*; que não ha coula, que assim empobreça, como hũa affeyção; muy distantes extremos são, amante, & rico; a pos o muyto amar, te legue o pouco possuir; despojou se Jonathas; não faz mais humilhação, & inimigo, que despojar, pois isso faz o amor; de inimigo, & tyrano são os effeytos, ainda que o não são as tenções, porque ha essa differença, que despoja, & fica odiado o inimigo; despoja, & fica bemquisto o amor, as exaçoões do inimigo são offensas, são ingratos, as extorçoens do amor são agrados, são fruicões. Graça he, & ventura do amor, que obrando mil vezes contra a utilidade, nunca o faça contra a acceytação da pessoa; despojou o amor ao Principe Jonathas, & não te odiou, nem malquistou com elle; todos com munitamente dizem, que este despojar de Jonathas, foy effeyto de liberalidade; eu digo, q̃ foy affecto de igualdade; porq̃ dando os vestidos Reaes ao pastor (pera isso te despojou) ambos ficão Principes, hum no

que era, outro no que parecia; humas realidades do que tinha, outro nas apparencias do que trajaua; Ionathas ao discurso, Dauid ao aspecto, & o que hums olhos atseyçoados vem, facilmente o pertuadem à rezão, quando ella não julga liure, mas senhoreada do affecto.

Deferue São Ioão a Cidade santa, venho ao que tô da diuina descripção me ferue; *Templum*, diz elle, *non uidit in ea*; que aquella Cidade não vira templo. Ou o não viu, porque o não ouuesse, ou porq̃ lho não mostrárão; se porque lho não mostrárão, he que João era amado, & como adorão sómente amantes; assim os amados adorados são; a amados não te mostrão templos, porque te lhes não mandão, antes se lhe prohibem factiuas adoraçoens; não adora, por amado, Ioão; he adorado sim; são amados, falsas deidades, Idolos verdadeiros. Esta he a rezão, porque hum Anjo prohibio a Ioão a adoração, que lhe dava, *Vide, ne feceris*; porque, por amado, & quando, não era Ioão pera dar; mas pera receber adoraçoens; então viu templo, porque o não ouuesse, pergunto, & porque não haui de auer no Céo hum templo, aonde se dê ao Senhor o devido reconhecimento, aonde te adore a soberana Magestade? Cõtruesse alli também nas adoraçoens o respeyto, como nas vistas te perpetua o amor. Não podia no Céo auer templo, porque he casa, & domicilio de amantes; tanto q̃

a bemaventurança substancialmente, ou de todo, ou em parte, consiste em amor, que he sequela da vista, & o mais perfeyto amor, porq̃ sobre excessiuo, he necessario. Advição agora ao meu discurso. Templo he pera adoraçoens; suppoem as adoraçoens notorias desigualdades; amor perfeyto resiste a desigualdades; não ha de consentir templos, aonde as desigualdades nas adoraçoens se proestão.

Aduertio São Ioão, que o Senhor, ao espirar, inclinara a hum lado a cabeça, *Inclinato capite tradidit spiritum*; por amante, notou São Ioão, atê esta inclinação, que tal vez húa pequena inclinação he; húa grande intelligencia, & notou te em Christo, por Senhor; A censura tão exposto he o mundo, quanto a notas applicado o amor. A intelligencia, & mysterio desta inclinação, he duuidosa; dizem, q̃ chamou a morte, que couarde, ou respeytole não atreuia contra a vida; que fez reuerência à Virgem, q̃ constante lhe assistia; que foy agradecimento ao ladrão, que deliberrado o confessou; q̃ se bandeou parcial, & passou pera o povo Gentilico, do Iudayco; que respeitou o nome de Iesu Christo no eminente da Cruz; que aceytou o titulo de Rey, & outros, que o fugio; de modo, q̃ a inclinação da cabeça fosse declinação do titulo. O pensamento ultimo, pera mim he o primeyro; mas porque o foge. Não lo merecia na Cruz? Nunca melhor; mas ali he

dizia menos, aonde o merecia mais; quando estava mais amante, estava menos para Rey; aonde ha Rey, ha também vassallos; aonde ha Rey, & vassallos ha desigualdades, não ha amor; por isso foge a titulos de Rey, por sustentar nomes de amante; negavaõno amante, quando o publicavaõ desigual; publicavaõno desigual, quando o confessavaõ Rey; pois não quer ser Rey, para ser amante; & notem, que posto o titulo, logo acaba; apresaraõlhe a morte titulos, que lhe tiravaõ condicoens de amante; morre amante, por não viver Rey; fôge à vida, por fugir a desigualdades. *Posuerunt*, diz o Euangelista, *causam ipsius scriptam, Iesus Rex*. Muy celebre duvida he, que, não achando o presidente Romano causa em o Senhor, *Non inuenio in eo causam*, a descobrisse o Euangelista, *Posuerunt causam*. A resolução he, que no primeyro lugar se trata da sentença; no segundo do titulo; para a sentença da morte não ouue causa, q̃ não ouue culpa; para a morte ouue causa, porq̃ ouue titulo; titulo, que lhe diminuia o amor, foy causa, que lhe tirou, & encontrou a vida.

E diminuiu tanto em ty, para ser igual aos homens, q̃ parece passou do extremo de infinito, ao extremo de menor, elle ferue, & ministra na meza do cordeyro, & sacramento; elle se abate a lavar os pès aos seus, admiração grãde, & a mayor; que se logeyraõ aos pès dos homens aquellas mãos que fabricarão aos

Ceos, q̃ esmaltarão Planetas, que dourarão estrellas, *Sciens, quia & Deus exiuit, dilexit*; sabendo desigualdades, insistio na affecção, & não só amou, vendo, q̃ era desigual, *Quia & Deus exiuit*; mas amou vendo, que sempre o havia de ser, *Et quia ad Deum vadit, dilexit*. Acontecerá q̃ o que he desigual por excessõ, ama; sabe que he mayor, & com aduertencia a esta grandeza, & ventagẽ, ama; mas porq̃ não sabe, se perderá esta grandeza, & se trocando a Fortuna as mãos, elle, que agora he extremo, que vence, venha a ser extremo vencido; & o tal não ama como mayor, mas como quem pôde vir a ser menor; porẽm o Senhor sabendo a grandeza, que tinha, *Sciens, quia & Deus exiuit*, & que havia de ter sempre, *Et ad Deum vadit*, nestes termos, & noticias amou até não mais, *Dilexit in finem*. Diuino amante, que tendo desigualdades causa de não amar, ou as desfargou para amar, ou lhe não poderão estoruar, nem entibiar seu amor.

Oppoemte hoje o Principe dos Apostolos a estas desigualdades, que Christo affecta. *Tu mihi?* Diuino compendio do que Pedro, & Christo he; *Non lauabis mihi pedes in eternum*, por toda a eternidade, Senhor, se em vós ouuer contendas, em Pedro hauerá resistencias; não haueis mais de contender, do que Pedro ha de resistir; te infinita for vossa pretensão, minha contradicção será eterna; mas rompe logo este

este amor em ameaças, *Si non laueris te, non habebis partem mecum*; Senhor, que crimes são os desta porfia, pera sentença de tal castigo, como são as priuaçoens de vóllo trato, & vista? A acção de lauar pès significa purificação de veniaes, segundo o texto presente, *Qui lotus est, non indiget, nisi, ut pedes lauet*; & a impenitencia, de veniaes não exclue do Reyno, logo como lança o Senhor do Reyno a Pedro, te não deyxar lauar os pès! Alguns querem, que isto não fossem mais que ameaças; & ameaças de amor, ainda que pareçam partos de ira, são filhos legitimos de hũa affecção; porque ameaças em amor, não intentão castigos, violentão correspondencias; são sentenças cominatorias, que nunca se executão; escondem linguagem de amorola paz, & publicação quartéis de desafio; com tudo terião a execução as ameaças de Christo, se em Pedro persistirão contumacias; por isso digo, que não era a sentença de Christo excelsiva, se a resistencia de Pedro passasse a contumacia; declaro assim a coula; Bem pôde hũa acção de ty. ser culpa leve, mas tal pena pôde dar, que seja grave, & aualiale tal vez o crime, não pella gravetza, que em ty contém; mas pello sentimento, que de ty causa; mais pello pezar, que da, que pello pezo, que tem. Leve culpa em ty era a resistencia de Pedro, mas daua tanta pena ao Diuino amor, que affe-

ctaua igualdades com o homem, que respectivamente a este amor ficaua grave: os delictos contra o amor, não se pezáo pella gravetza, que tem, mas medenie pello tormento, que causa; nam ha crime pequeno, que encontre hum amor grande; lam entre os homens crimes grandes, as resistencias à justiça humana; são aqui os mayores delictos, as resistencias ao amor diuino.

Causa de não amar, he ausencia; como o meterle tempo, assim o meterle terra de permyso, acaba toda a affecção; são ausencias, como dizeis, madrastras de todo o amor; ainda que agora paradoxos lhe chamão máy; mas verdadeiramente são Lethes, aonde amantes bebem esquecimentos; não ha affecção, por vehemente que seja, que ausencias, ou não diminuão, se largas, ou não acabem, se perpetuas; hum limitado amor he mal soffrido de ausencias, he impacien te de apartamentos. Norauel he a diuersidade, com que o S. ñhor falla da conuerção da Magdalena ao Phariseo, & à mesma Santa; porque fallando com o Phariseo, diz assim: *Dimittuntur ei peccata multa, quia dilexit multum*. Ves esta mulher? muyto se lhe perdoa, porque muyto ama; & fallando com a mesma Santa, diz assim: *Fidei tua te saluam fecit*: diz, que lhe perdoa, porque muyto cie; fallando della o Phariseo, falla della, como de amante,

*Quia dilexit; & falando com ella, falli-lhe como a fiel, Fides tua te saluam fecit. A Simão diz, que a elle lhe valeo o amor; a ella diz, que lhe aproueytou a fé; se della fala, como de amante, como não fãlã cô ella como com amante, senão como crente? Mudou os termos, poi fugir incoherencias: delpois de lhe dizer, *Fides tua te saluam fecit*, acrescenta, *vade*; manda que se aparte; manda a fahir de lua preleça, mandaa apartar de tua vista, *vade*. Pois esta he a causa, por que já a trata como a fiel, & não como a amante; porq̃ hum imperio como este, *vade*; hum preccyto de auencias pode te nãificar a hum crente; mas não se pôde intimar a hum amante; se a trata, não por termos de fiel, mas por titulos de amante, não fora coherencia, mandar, que se apartasse, Magdalena fiel, ide embora, *vade*, isso sim; Magdalena amante, ide embora, *vade*, não pôde ter; a fidelidade sufficiente a auencia; o amor não sofre apartamentos; de mais que, o Senhor, não só a mandaua auentar, mas que se auentasse, & fosse em paz, *vade in pace*: Difficultoso era ser amante, & apartar-le; mas ter amante, & apartar em paz, era impossuiel; dizia o Senhor, já nas despedidas, *Pacem meam do vobis, pacem relinquo vobis*; douuos a minha paz, & deyxouos a paz; douuos hũa paz & deyxouos outra. Dã hũa paz, & alem dessa, que da, cã lhe fica a tua propria; dalhes hũa paz, q̃ he dom de seu Spirito, *Pacem meam do vo-**

bi, & não pôde leuara sua; cã lhe fica, porque se aparta: *Pacem meam relinquo*; apartate amante, mas não hia pacifico; bemauenturado, mas inquieto; amar, & partir, difficuldade he; amar, partir, & socegar, he impossibilidade; mandaua ir a Magdalena, & ir em paz, pois traa de fiel, & não de amante; pera q̃ na opposição d'os termos não impossibilite a execução dos precyos.

Nesta auencia, que o Senhor faz pera o Pay, *Vi transeat ex hoc mundo ad Patrem*, amou com estremos, & finezas tambem, *Vi transeat, dilecti in finem*. Amou em tal auencia, q̃ não só terra, mas Cens, se metião de permeyo; tendo cautela pera não amar, que era este tranfito, & auencia, ahi amou, & ama, vencendo a metma auencia; & não só foy este amor forte, porque constante soffre auencia, mas muyto mais, porque a fez. *Fuge, dilecte mi*, dizia a Espola, auentayuos, amado meu. Auentayuos vos, Espola; quereis, & amã; auencias, apartayuos, & partiuos, & a auencia do Espolo fica feyta; que pera auencia de dous, bastão apartamentos de hum. Todo o remedio, todos os poderes de hũa auencia estão em vòs; não, q̃ isso demandaua mais fortaleza, & valentia; forte he o amor, que soffre auencias; mais vehemente, o que as faz; animase o amor da Espola a soffrer auencias, *Fuge dilecte*; ella se fica; atreuete o amor do Senhor a fazellas, *ut transeat*: elle se parte.

Amou,

Amou, não tendo causas de amar; amou tendo causas de não amar; acrelcento: amou, tendo causas de aborrecer; como uay crescendo este amor! São causas de aborrecer, ingratições, delconfianças, duuidas, & delenganos, preferencias, morte. A ingratidão he húa incapacidade, & inhabilidade de toda a mercê, & rêmora, que faz parar no animo mais benefico, & generoso todo o defejo, & impetos de bem fazer; tanto, que justissimamente se determinou, que a mais graciola doação, a titulo de ingratidão se inualide; por causa de mã correspondencia se reuogue. Eu não quero mostrar, que o Senhor amou ingratos, mayor lide, & contenda he a de seu amor; defejava prouar, que nos amara, porque ingratos; & parece, que o infinua o texto, *Sciens, quia venit hora ejus, dilexit*, sabendo, que os homens lhe apreslauão, & agenceauão a morte, os amou, *Dilexit, quia venit hora ejus*; amou, porque lhe dauão a morte; amou, não fômente os que lhe dauão a morte, mas porque lhe dauão a morte, os amou: *Dilexit quia venit hora ejus*. Amar, não obstantes as ingratições, he grande amor; mas amar pellas ingratições, he o auge de todo o amor; que não impida a ingratidão o amor, muyto he; mas q̃ a ingratidão o excite, & desperte, he muyto mais; que se ame nas vistas de húa mã correspondencia, já he fineza; que se ame por intuito dessa mã correspondencia, he de-

mafia. Tãbê neste mudo achareys, que ame ingratos (tão mal empregado, quam mal merecido amor;) mas só o Senhor nos ama, por ingratos; ainda cã achareys, quem ame à vista de ingratições; mas não achareys, quem ame por ingratições; quem tome esta ingratidão por causa, & motivo de seu amor; podem ingratições ao amor humano não ser estoruos; ao diuino ingratições forão respoytos; se este ingrato vos respôdera melhor, ainda o amareys mais, pois ainda q̃ amays esse ingrato, não o amays, porque ingrato. Não amara o Senhor mais ao homem, ainda que nelle ouue a correspondencia; porque o amou atê não mais, *Dilexit in finem*. Amou logo, não só ao ingrato, mas amou por q̃ ingrato; não só não foy desuio esta ingratidão; mas foy empenho. Não ha competencia, nem emulações nesta parte, do humano amor, com o diuino. O mayor amor dos homêes chega a amar ingratos; o diuino chega aos amar, porque ingratos, chega o humano a amar o logeyto da ingratidão; passa o diuino a amar a ingratidão do logeyto.

Foy húa porfiada, sobre amorosa, contenda do amor [de Christo com a ingratidão dos homens; foy húa diuina, & toberana anti-paritafi; o amor do Senhor de industria a mais querer; de proposito a mais aborrecer a ingratidão dos homens; anti-paritafi, he briga de dous contrarios, que, se refinhão

D

muyto,

muyto pelejão, resistem, & lae o vencedor mais forte da peleja, do que entrou. Vefinhãrão, mais que nunca, neste fim, o amor Diuino, & a ingratidão dos homens; ouue pelejas, resistências, victorias, sahio victorioso o amor diuino, & ao parecer mais forte, do que entrou; amou mais, porq̃ lhe resistirão mais calidades; & condisgoens tem de rayo este amor, q̃ alli insiste mais, aonde se lhe não resiste menos, O *Deum* (exclama Tertuliano) *non natura, sed emulatione benificum!* Ah Deos, não tanto amante por natureza, quanto affeygoado por contenda! Acintes tem este amante, à força ha de ter, de quẽ não quer ter teu, porque o homem mais ingrato, por isso mais fauorecido; pede-lhe hoje o pouo Iudayco o teu sangue, pera ty, & pera teus filhos, *Sanguis ejus super nos, & super filios nostris*, não o quer o pouo Gentilico, representado em Pilatos, q̃ quando lava as mãos, se quer excluir daquelle sangue, *Innocens ego sum à sanguine justis* bujas; vêm este sangue cae, & derramate, quanto à efficacia, sobre o pouo Gêtilico. Que he isto, Senhor, dais voss. Sangue à força, a quem o não quer? Sim, he timbre deste amante, que à força ha de ter, de quem o não quer, *Cum dilexisset suos*: a todos os chama teus, & muytos o não são, & nunca o hão de ter. Ah meu Deos, & meu Senhor, que tem este vosso amar, assim hũ prejudicial tequela, hũa terruel consequencia; 3 le vòs amais

os homens, não ló ingratos, mas porque ingratos, serão os homens ingratos, pera fauorecidos. Amor não tem essas cautelas, não olha a essas côsequencias; Amor não he disculso de rezão, he hũ impulso, & impeto da vontade; sigale, o que se seguir: ama, o que quer amar; ha de amar, não ló a quem lhe apressa a morte, mas ha de amalo, porque lha apressa, *Dilexit, quia venit hora ejus*.

Causas de aborrecer, são duuidas, & delenganos, por outro nome, solpeytas, & euidencias de não ser amado. Entrale em duuidas, & solpeytas de hũa affeyção, q̃ tinheis obrigada; começa o desgosto, & delagrado; passa a duuidas, a delengano; cresce esta solpeyta em euidencia, mudate em odio: todo amor. Questão he, se no amor atormentão mais solpeitas, se euidências de não ser amado; le duuidas, le delêganos, de não ter querido; parece, q̃ mayor mal he aqui solpeitas, que euidencias; que melhor, que a duuida, se digere hum delengano; pode ter a rezão, porq̃ por hum delengano, & euidencias, entrale em desesperação, & trata de outro amor; porẽm entretido na duuida, & embaraçado o animo na solpeyta, nem logra hum bem, nem se retólue a outro. Fauorecẽ, & alentão esta rezão duas accoens de David Rey; adocelhe de morte aquelle filio, que teue de Betsabê tão querido, retire o Rey, se chafe; não dà audiencia às partes; jejuas,

jejuar, lançale sobre a terra, *Deprecatus est. Dauid Dominum pro paruulo, & ieiunauit, & ingressus est seorsum, & iacuit super terram.* Morre ao leteno o Infante, que não teue na justiça Diuina remedio hũa vida, q̃ fora occasião de hũa morte; & vidas, q̃ forão culpas de tantas mortes, nem na justiça humana seguiu. Ninguém se atreueia a dar a noua ao Rey, fazendo os Grandes esta bem nacida consequencia; se tanto sentimento tomou na doença, quanta pena terá com a morte, entendeo Dauid, & alcançou a noua nos lembrentes, assim porque estauão vestidos dos sentimentos do coração, como porque tudo aduerte quem ama; & mais se pode deslúbrar hum juizo, do que enganar hum affecto. Pergunta Dauid, se era morto o Infante? Respondem, que sy. Rezaõ politica he, poupar ao Rey hũa pena, em quanto as perguntas não obrigão a lhe manifestar as verdades. Ouuindo, q̃ era morto, diz o texto: *Surrexit Dauid de terra, & lotus, vinctus/que est, petiuitque, vt ponerent ei panem;* leuanta-le; come, conuerla; estranha cousa! Tanto sentimento na doença, & nenhum na morte! Enganosos terião os nojos de hũa enfermidade, se não passassem atẽ a morte; pois pella rezaõ, & contingencias da morte se temem as enfermidades da vida; como concorda logo em coração Real com tal tocego na morte, tanto cuidado na doença? Auia esta rezaõ, & differença, que

na doença estaua o amor de Dauid em duuidas, terey, ou não terey viu o filho: lograrey, ou não lograrey esta esperança; pella morte entrou o delengano de o não ter, de o não lograr; na enfermidade o affligia a solpeyta; na morte o desfigurinou a euidência; assim parece, que atormentão mais no amor solpeytas, que euidencias; duuidas, que delenganos; sabemos, que no Senhor não podia hauer duuidas, nẽ solpeytas, mas que hauer euidencias, & delenganos de não ser amado. Mas por isso digo, que mais affligem euidencias, q̃ solpeytas; mais atormentão delenganos, que duuidas de não ter querido.

A rezaõ he, por que a duuida, & solpeyta não tira a esperança a euidencia, & delengano sy. antes faz entrar em desesperação, & differentemente atormenta a desesperação, que tras consigo o delengano, que a esperança, que admite a duuida; a esperança afflige no que tem de dilacão, aliuia no que tem de probabilidade; a desesperação tem o mal da esperança, que he a molestia do dilatar, & não tem o bem, que he a contingenciado possuir. Venho a dizer, que duuidas, & solpeytas, como ainda conuerlaõ com a esperança, quando muyto no dilatado, não terãõ causas de amar, quando mais serãõ causas de não amar; mas que euidencias, & delenganos, perq̃ já acompanhão com a desesperação, sãõ motiuos de aborrecer. Perdidamente amou

de principio a senhora Egypcia a-
 aquelle seu ingenuo criado Ioseph,
 & logo despois o aborreceo: todo o
 fauor breuemente passou a odio; q̃
 de ordinario neste amor se se acha
 a fineza, faltarhe a cõstancia; a vnir-
 se o firme com o uehemente em
 hũa affecção, fora prodigio; q̃ mu-
 dança tão repentina foy a deste co-
 ração Egypcio, de amor pera odio!
 Hũa capa a fez, ou nos hombros de
 Ioseph, ou na mão da senhora; em
 quanto Ioseph teue a capa, amou-o
 a Egypcia; como lha deyxou na
 mão, aborreceu-o; porque a capa,
 que lhe deyxou, foy hum delenga-
 no, q̃ lhe deu; a capa ficou na mão,
 mas o delengano entrou n'alma;
 em quanto Ioseph teue a capa, a-
 mauo a senhora, porque esperaua
 repostas; & como a largou, aborre-
 ceo-o, porque delesperou corres-
 pondencias; ainda amou esta se-
 nhora na duuida, & aborreceo no
 delengano; quis bem na lospeyta,
 perseguiu na euidencia de não ser
 querida; Tudo hoje forão delenga-
 nos, que os homens derão ao Se-
 nhor, tudo euidencias, que o não a-
 mauão: Pedro na negação; na trey-
 ção Judas: todos os discipolos na
 fugida: os homens na morte; ò que
 euidencias! ò que delenganos! infi-
 delidades, treyçoens, fugidas, mor-
 te; com tudo nestas euidencias, &
 delenganos amou, *Sciens dilexit*, ta-
 bendo tudo isto, amou; que desen-
 ganado, & euidente amor!

Causa de aborrecer, he a desconfiança de ter amado; que amando

hum com finezas, o outro duuide
 com desconfianças; que amando
 hum ha tantos tempos com extre-
 mos, não se acabe o outro de per-
 suadir, nem inteirar deste amor,
 causa he de o amor degenerar em
 odio, & da affecção se conuerter
 em aborrecimento. Tres vezes pre-
 guntou o Senhor a Pedro, se o ama-
 ua, a todas respõdeo Pedro, que sy;
 enfadado porem da terceyra pre-
 gunta, *Contristatus est Petrus*; & por-
 que se enfada Pedro? Porque vio
 desconfianças a seu amor em tanta
 repetição de perguntas; & se não
 passou a tristeza a odio, foy, porque
 Pedro nas desconfianças entendeo
 mysterios, & nas perguntas legre-
 dos, nas repetiçãoens sacramentos;
 O mesmo Senhor em outro tem-
 po mal soffreo hũa desconfiança, q̃
 aquelle seu querido pouo teue de
 seu diuino amor, elcapouhe esta
 palaura: *Odit nos Dominus*; o Senhor
 não nos tem amor, aborrece nos o
 Senhor: Sentio o Senhor tanto esta
 palaura, esta desconfiança de seu
 amor, que quasi rodos os matou,
 tem os levar à terra prometida; a-
 quellas desconfianças negociarão
 odios; adorarão superficialos ou-
 tro deos, deulhes compadecido o
 perdão, desconfiãrão delagradeci-
 dos de seu amor, irado executou
 castigos: soffreo presumpções con-
 tra sua deidade; não tolerou des-
 confianças contra seu amor; antes
 o neguem Deos, que o duuidem a-
 mante; antes o não cuidem Diui-
 no, que o imaginem delaffectoa-
 do;

do; desconfiou hoje o traydor de seu amor, de se perder de sua affeição, executando em sy a morte, depois que affeytuou o concerto da venda do Senhor, que tudo via d'antes, *Cum diabolus misisset in cor, ut traderet eum, sciens dilexit*, ainda assim o ama; ainda lhe lava os pés; ainda dá seu corpo, & sangue em alimento amoroso daquelle, que o daua em bayxo, & iniquo preço. Mais aggrauou Judas ao Senhor na morte, q̃ tomou por suas mãos, que na venda, que fez nas mãos dos inimigos; porque na venda detestimoulhe a pessoa; na morte detestimoulhe do amor. E já virão, que mais sofre Deos, ver detestimada a pessoa, que mal reputado o amor; com tudo isto, *Dilexit in finem*, amou com extremos, quis bẽ com finezas.

A vltima, (deyxõ preferencias que não ha tempo) a mais calificada causa de aborrecer, he a morte; que vos intende, & medite a morte, quem vós amais, como a vida, ninguem assim continuou em amar; nenhum com tal successo deyxou de trocar em odio todo o amor; pois neste acontecimento, continuou o Diuino amor cõ demonstrações de mayor valentia, com notoriadades de mais efficacia; *Sciens, quia venit hora ejus, dilexit*; amou, preuendo que lhe meditauão a morte; & porq̃ este amor assim, nem justo, nem justificado hauia de parecer, & podia ter já mais seu amor notas de prodigo,

que admirações de liberal, de industria foy delagruando já de longe a culpa dos homens em sua morte, pera diuertir, & afastar a nota de demasiado em seu amor; & assim foy deriuando as culpas dos amados em determinações de seu amor, culpando o amor, por desculpar os homens: *Desiderio desideravi*, dizia elle, o como desejo a morte. *Quomodo coarctor, donec perficiam*; Affigem-me dilações do padecer, *Quod facis fac citius*; ao traidor roga, que apresse a venda, via, que lhe havião de pôr culpa, de amar quem o mataua, & pera amar tem nota, publica desejos effectuales de padecer, pera que quando o virem morto, se ponha mais a culpa ao amor, que tanto procuraua a morte, do que aos homens, q̃ a executauão; digãte, que mais o matou seu amor, que seus amados; que mais o leuou a morte o desejo proprio, que a crueldade estranha; foy culpar o amor, por desculpar os homens; foy culpar o amor, por desculpar o amar; culpa o amor na morte, pello desculpar na affeição; notem o Diuino amor de excessiuamente cruel, não o censurem de demasiadamente affeygado; digão, que o amor mata mais a Christo; não digão, que não amou bem aos homens; & assim pera lhe tirar a nota de affeygado lhe veio a pôr culpa de homicida; & parece, que no texto se declara homicida o Diuino amor: *In finem dilexit*; diz, que o amor o pos, & leuou ao fim;

amou até se finar, até de amor morrer; até o amor o matar; & já haviã tempos, que o Divino amor estava declarado por homicida nesta morte. Preguntou Ilaac a Abrahão, quando hia pera o monte do sacrificio: *Hic est ignis, ubi est victimā?* aqui esta o fogo, falta a victimā; alli mais estava, que o fogo; também estava a espada, porque em hũa mão leuava Abrahão a espada, em outra o fogo, *Portabat*, diz o texto, *in manibus ignem, & gladium*. Duas mortes leuava a Ilaac, quando se lhe mandava hũa, o obediente velho: o fogo, & a espada; mas hũa, & outra cousa importante ao sacrificio; a espada, pera degolar, pera abraçar, fogo; não havia de dizer somente Ilaac, aqui está o fogo; mas está o fogo, & mais a espada, falta a victimā, *Ubi est victimā?* Por ventura retiroulhe o pay a espada aos olhos? pera que, se aos olhos não faltou o fogo? O mysterio he grande; falla Ilaac da victimā, que alli faltava, *Ubi est victimā?* esta não era o cordeyro, que alli appareceo, & sacrificou; era o cordeyro, que d'alli a muytos leuculos em outro monte appareceo, & faltou alli; era o Senhor; pois pera esta victimā não hia espada, mas somente fogo; porque não o havia de matar tanto a espada do inimigo, quanto o havia de abraçar o fogo de sua affeição; consumia-o o incendio de seu peyto, não o odio do inimigo declarado; está por homicida ha muytos tempos este amor.

Virão as finezas deste amor? Como amou, não tendo caulas de amar; & também como amou, tendo caulas de aborrecer; não o acabou o tempo, *Cum dilexisset, dilexit*; não o diminuição melhoramentos: *Vi transeat ex hoc mundo ad Patrem, dilexit*; não o retardação experiencias: *Dilexit, cum dilexisset*; não o desgostou, que o amado fosseja d'outrem: *Cum diabolus iam misisset in cor, dilexit*; não o dificultarão as desigualdades: *Sciens, quia a Deo exiuit, & ad Deum vadit, dilexit*, não o impedirão aulencias: *Vi transeat ex hoc mundo, dilexit*; não trocarão em odio este amor, nem alsim as ingraticões, & más correspondencias; nem evidencias; nem delenganos; nem desconfianças; nem a morte; & porque o Senhor nos amou sem caula, nem razão, que de nossa parte ouvesse, e não todas as caulas, & rezoens de o amar, não ter o Senhor caula alguma de amar, & com tudo amarnos, he teremos pera o amar todas as causas; quem vos ama sem caula, dá toda a caula pera o amardes; o Senhor tinha causas de desamor, sobejauaólhe rezoens de odio, & com tudo posse no fim, & no auge de seu amor, *Dilexit in finem*; não têdo nós, razão alguma de odio, nem ainda de desamor, ponhamonos ao menos em principio de o amar. Ah! que nós só no odio lhe respondemos bem! o Senhor nos amou sem caula, nós sem caula o aborrecemos. Seu amor pera com nolco, he amor

amor sem causa; tambem sem causa he nosso odio; pera com elle acaba em nòtão irrationael, & ingrato odio; comece o deuido, & tão merecido amor; de tudo o mais tiremos a affeyção, pera nelle a empregar, & depositar todo o amor. Jacob enterrou seus amores (a fermola Rachel digo) junto a Bethlem, aonde hauia de nacer Christo; todo o amor se sepulte,

aonde apparece o Senhor; & se te ha de sepultar à vista do Senhor nascido, muyto mais à vista delle morto; se aonde nos apparece, muyto mais aonde desaparece por nós; comece já este tão obrigado amor, que com elle começara em nós a graça, que se acabara, & rematará em gloria, que he o fim, pera que nos amou, *Delexit in finem, ad quam nos perducit Dñs omnipotens. Amen.*

FINIS



PLATE I.

